



## O ensino do jornalismo digital e as práticas de convergência: análise de disciplinas e formação docente

The teaching of digital journalism and the convergence practices:  
analysis of disciplines and teachers' curriculum

Adriana Amaral<sup>1</sup>  
Claudia Quadros<sup>2</sup>  
Kati Eliana Caetano<sup>3</sup>

### Resumo

O artigo investiga, por meio de dados qualitativos e quantitativos, os três cursos mais antigos de Curitiba: PUC-PR, UFPR e UTP. Criados nas décadas de 1950, 60 e 90, respectivamente, esses cursos fazem parte do corpus do projeto de pesquisa "O Ensino do Jornalismo Digital na Era da Convergência Tecnológica", que tem apoio do PROCAD/CAPES. Neste trabalho são examinados os currículos das respectivas instituições com foco na relação entre a carga horária total dos cursos e o conteúdo de jornalismo digital e convergência tecnológica-cultural, seja sob a forma de disciplinas específicas, seja como inserção em disciplinas de áreas afins. Os currículos lattes dos professores que ministram disciplinas de jornalismo digital também foram analisados. O cruzamento desses dados é fundamental para a compreensão do ensino efetivado em tais instituições e dos móveis que o sustentam do ponto de vista da qualificação para o ciberjornalismo.

**Palavras-chave** – jornalismo; jornalismo-digital; ensino; convergência; Curitiba.

### Abstract

This paper shows the result of a quantitative and qualitative inquiry about the three elder undergrad programs in journalism in the city of Curitiba: PUC-PR, UFPR and UTP. Created in the 50,

<sup>1</sup> Adriana da Rosa Amaral, jornalista formada pela PUC-RS, com doutorado em Comunicação pela PUC-RS. Docente e pesquisadora do Programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação e Linguagens e coordena o Grupo de Pesquisa Cibercultura. [adriamaral@yahoo.com](mailto:adriamaral@yahoo.com).

<sup>2</sup> Claudia Irene de Quadros, jornalista formada pela UFPR, com doutorado em Ciências da Comunicação pela ULL, Espanha. Docente e pesquisadora do Programa de Mestrado e Doutorado em Comunicação e Linguagens e coordena o Grupo de Pesquisa JORXXI. [claudiaquadros@hotmail.com](mailto:claudiaquadros@hotmail.com).

<sup>3</sup> Kati Eliana Caetano é doutora em Letras pela Universidade de São Paulo, com pós-doutorados em Semiótica e Ciências da Linguagem na França. Docente e pesquisadora do Mestrado e Doutorado em Comunicação e Linguagens e coordena o Grupo de Pesquisa Usos e Interfaces da Imagem nas Mídias. [katicatano@hotmail.com](mailto:katicatano@hotmail.com).





60 and 90s the three programs are the object of the research project "Teaching Digital Journalism in the Convergence Age", that has institutional support of PROCAD- CAPES. In this paper, we've examined syllabus from these institutions with emphasis on the relation between total hours of course and the content about digital journalism and technological-cultural convergence whether in form of specific courses or not. We've also have investigated the curriculum vitae of the teachers. The triangulation of these data is essential to the understanding of effective teaching on theses institutions and to the better development of ciberjournalism.

**Key words** – journalism; online journalism; teach; convergence; Curitiba.





## Introdução

Este artigo traz resultados da primeira etapa do projeto de pesquisa “O Ensino do Jornalismo Digital na Era da Convergência Tecnológica”, que tem apoio do PROCAD-CAPES (1640/2008). Participam desta rede de pesquisa docentes e discentes de quatro programas de pós-graduação em comunicação (UFBA, ECA/USP, UTP e UFSC)<sup>4</sup>. Num estudo anterior (QUADROS e CAETANO, 2009) analisamos os currículos enquanto discursos de três instituições que oferecem os cursos mais antigos de jornalismo em Curitiba: PUC-PR, UFPR e UTP e apontamos alguns estudos sobre a convergência, ensino do jornalismo digital e transformações do mercado jornalístico. Neste artigo, a proposta é dar continuidade à pesquisa do *corpus* selecionado. É importante ressaltar, no entanto, que outros quatro cursos reconhecidos até maio de 2009 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) também farão parte, nas próximas etapas, desse projeto PROCAD/CAPES.

Antes de detalharmos os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, destacaremos a experiência de fazer parte de um projeto que tem a intenção de formar uma rede nacional de pesquisa em ciberjornalismo. Apesar dos atrasos no repasse de verbas, houve tempo para a nossa instituição participar de atividades que já resultaram na troca de conhecimento e fortalecimento de linhas e de grupos de pesquisa. Estas trocas têm ocorrido na lista de discussão dos integrantes do PROCAD (1640/2008), nas missões de estudo e de ensino, na produção científica vinculada ao projeto “O Ensino do Jornalismo Digital na Era da Convergência Tecnológica” e no debate de resultados, que acontecem em bancas de defesa de dissertação, cursos, mesas-redondas e congressos. A

---

<sup>4</sup> O projeto de pesquisa tem a coordenação geral do professor doutor Marcos Palacios (UFBA). Os coordenadores locais são os seguintes: Beth Saad (ECA/USP), Claudia Quadros (UTP), Elias Machado (UFSC). A equipe de pesquisadores da UTP é formada pelos pesquisadores Adriana Amaral, Álvaro Lorangeira, Claudia Quadros e Kati Caetano.





formação diversificada de seus integrantes não só promove a convergência de ideias, mas também permite que um objeto estudado seja observado com diferentes olhares. As distintas experiências dos pesquisadores, que vão de seniores nos estudos da comunicação e da linguagem e, principalmente, do jornalismo, a estudantes de iniciação científica, enriquecem o processo de investigação do campo do ciberjornalismo. A pesquisa, com ênfase no local, também tem contribuído para aproximar docentes que ministram disciplinas específicas ou afins ao jornalismo digital das instituições investigadas neste projeto. Sem eles não poderíamos dar continuidade à pesquisa, pois são esses professores que nos têm atendido no momento das dúvidas sobre currículos, ementas e projetos pedagógicos.

Para este trabalho cruzamos os dados encontrados no estudo de análise de currículos (QUADROS e CAETANO, 2009) com novas informações coletadas para mais uma fase desta pesquisa que observa os cursos de jornalismo de Curitiba. Além de levantar a quantidade e o período das aulas ministradas sobre ciberjornalismo e áreas afins, também buscamos nos currículos lattes dos professores responsáveis por tais disciplinas conhecer a formação, a produção científica, a experiência profissional (web e outros meios) e as possíveis indicações de endereços na Internet mantidos por esses docentes. Os números de disciplinas, bem como suas respectivas cargas horárias, foram retirados dos projetos pedagógicos enviados pelos coordenadores de curso.

Diversos estudos (LAWSON-BORDERS, 2003; APPELGREEN, 2004; QUINN, 2005; BOCZKOWSKI, 2006; SAAD, 2007; QUADROS, 2008; AVILÉS et. al., 2008) descrevem os efeitos dessa convergência no modo de fazer jornalismo, apontando que a cultura local influencia o seu desenvolvimento. No ensino do jornalismo, a convergência também é tema de discussão e preocupação. Enquanto alguns autores defendem que as escolas de jornalismo devem atualizar os seus currículos para um novo perfil profissional exigido pelas empresas de comunicação (LÓPEZ, 2008; TÁRCIA e MARINHO, 2008; DÍAZ NOCI,





2009), outros pedem cautela na aplicação de novas propostas pedagógicas para atender exclusivamente ao mercado (PALACIOS, 2009).

### O jornalismo digital em sala de aula

A proposta deste trabalho é registrar o estado da arte do ensino do jornalismo na era da convergência de meios de três instituições: PUC-PR, UFPR e UTP, como destacado anteriormente. A PUC-PR teve o primeiro curso de jornalismo em Curitiba, em 1955. Na década de 80, o curso esteve fechado e só reabriu no início da década de 90. Na UFPR, começou em 1964 e foi registrado no Ministério da Educação cinco anos depois de sua criação. O da UTP é o mais recente deles, surgiu em 1994<sup>5</sup>.

**Tabela 1.** Dados coletados no site do Inep em 14/06/2009.

Instituição	Denominação do curso	Data de criação	Vagas autorizadas
PUC-PR	Com. Social com habilitação em Jornalismo	04/08/1955	Diurno: 120 Noturno: 60
UFPR	Com. Social com habilitação em Jornalismo	Resolução CONSUN/UFPR, 1964	Diurno: 30
UTP	Com. Social com habilitação em Jornalismo	01/02/1994	Diurno: 50 Noturno: 80

Neste artigo denominamos as instituições pesquisadas, de forma aleatória, de A, B e C. Os dados obtidos apontam que a Universidade A busca o equilíbrio entre as disciplinas práticas e teóricas; a B dá ênfase ao ensino prático e a C ao teórico. Não podemos afirmar se apenas as universidades B e C estão orientando seu ensino para a convergência de meios, pois ainda não observamos o dia a dia das disciplinas do currículo

<sup>5</sup> O perfil dos cursos pode ser encontrado em QUADROS, Claudia; CAETANO, Amaral. Da convergência de meios: reflexões sobre o seu ensino. Comunicação apresentada no XXXII Intercom, Curitiba: 2009.





obrigatório e nem os núcleos de comunicação onde são desenvolvidos produtos jornalísticos, além das entrevistas com os professores que deverão constituir, a nosso ver, uma das fases mais profícuas da pesquisa. No entanto, com base nos dados até aqui arrolados, é possível constatar que as universidades B e C são as únicas que trazem em seus currículos a convergência como tema de ensino.

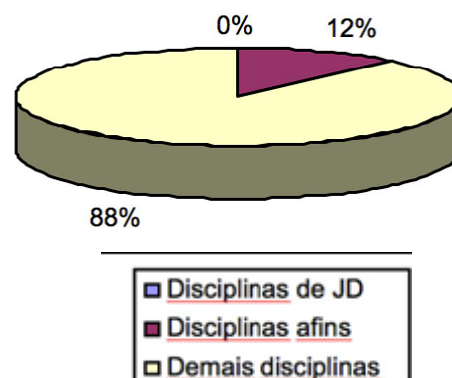
### Universidade A

A Universidade A oferece 33 disciplinas obrigatórias que são distribuídas em 1.890 horas aula. Outras 840 horas são necessárias para as optativas, que podem ser selecionadas pelo aluno entre as disciplinas ofertadas pela instituição em outros departamentos de áreas afins ao campo da comunicação ou no próprio curso. O aluno deve ainda cumprir 240 horas de atividades complementares, totalizando assim 2.970 horas obrigatórias.

A Universidade A não apresenta uma disciplina específica sobre jornalismo digital (JD). O número de disciplinas consideradas afins por tratarem de temas da comunicação digital e/ou que apenas fazem parte de um programa é reduzido, representa apenas 12% do total de 33 matérias oferecidas durante o curso. Quando observamos o número de horas dedicado ao universo digital, a porcentagem fica ainda menor: 5%.

**Tabela 2.** Distribuição do número de disciplinas de JD, afins e outras da Universidade A (2009).

Disciplinas Afins	
Teóricas	
História Social dos Meios de Comunicação (1o período)	Carga horária: 10/60
Comunicação e Tecnologia (7º período)	Carga horária: 30
Práticas	
Jornal Laboratório I (3º período)	Carga horária: 30





Jornal Laboratório II (4º período)  
Carga horária: 30

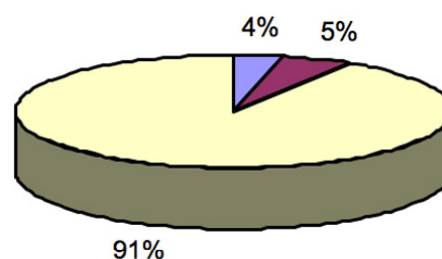
O professor de Jornal Laboratório, como aponta o plano de ensino, coordena a sua produção nas versões impressa e eletrônica. Em contato por e-mail, o responsável pela disciplina destaca que o docente que mais produz na instituição sobre jornalismo digital é outro. E esse professor ministra uma das disciplinas optativas sobre comunicação e tecnologia do projeto pedagógico da Universidade A, mas nós só tivemos acesso às ementas do currículo obrigatório. Apesar de aparentemente não orientar o seu ensino na convergência de meios, a referida universidade apresenta uma distribuição mais equilibrada em termos de teórico, prático ou teórico-prático em seu currículo. No entanto, é importante ressaltar que a grade curricular não prevê a sequência teoria e prática do ciberjornalismo, como acontece com outras matérias do curso. Por exemplo, antes da disciplina de fotojornalismo o aluno recebe fundamentos de fotografia num período anterior. A observação de campo, que será realizada na próxima etapa, também permitirá observar se há uma integração de redações do impresso e do digital como sugere a ementa da disciplina de Jornal Laboratório.

### Universidade B

A Universidade B apresenta 57 disciplinas distribuídas em 2.592 horas. As atividades complementares somam 144 horas, divididas em 18 horas por semestre. No total, a carga horária é de 2.736 horas.

**Tabela 3.** Distribuição do número de disciplinas de JD, afins e outras da Universidade B (2009).

Disciplinas Específicas
Teórica
Jornalismo Digital (1o período) Carga horária: 36
Prática
Criação e Produção em JD (5º período) Carga horária: 36





Disciplinas Afins
<b>Teórica</b>
Comunicação e Linguagens Midiáticas (2º período) Carga horária: 36
<b>Teórica-Prática</b>
Informática em Artes Gráficas Carga horária: 36
<b>Prática</b>
Informática na Web (2º período) Carga horária: 30

<input type="checkbox"/> Disciplinas de JD
<input type="checkbox"/> Disciplinas afins
<input type="checkbox"/> Demais disciplinas

Com relação ao número total de disciplinas, o ensino específico do jornalismo digital representa apenas 4%. Esse número é ainda menor quando calculada a quantidade de horas, 3%. A Universidade B foi a primeira a implantar entre as instituições de Curitiba uma disciplina específica de jornalismo on-line. Criada em 2000, a disciplina foi inserida no último ano do curso como ocorreu em outras instituições (MACHADO, 2009). Depois da reforma curricular em 2004, a disciplina deixa de ser anual e passa a ser ofertada no quarto e quinto períodos. Nesta nova proposta pedagógica, o conteúdo da disciplina é apenas dividido em I e II. Outras matérias, no entanto, são inseridas no currículo com a intenção de capacitar o aluno a dominar ferramentas, como Informática para a Web. A disciplina de Jornalismo Digital deixa então de ter um caráter teórico-prático para assumir um perfil teórico. A disciplina de Criação e Produção em Jornalismo Digital dá continuidade ao conhecimento específico do campo, mas também trabalha mais com aspectos práticos. A carga horária para essas matérias, no entanto, é reduzida.

Os projetos interdisciplinares que ocorrem do primeiro ao sétimo períodos não privilegiam a convergência de meios, ou seja, os alunos devem preparar, dependendo do semestre, um programa de rádio ou um programa de televisão etc. Não percebemos a integração de meios, como acontece no mercado jornalístico, mas o debate de ideias sobre um mesmo tema em diferentes disciplinas tem enriquecido o processo de aprendizado. (Ver QUADROS e CAETANO, 2009). A falta de sites jornalísticos contínuos pode estar atrelada à pequena carga horária para o ensino do jornalismo digital e áreas







afins. Apesar de o curso pautar-se por uma formação mais prática como aponta o seu currículo, há pouco tempo para o exercício do jornalismo digital no ambiente acadêmico.

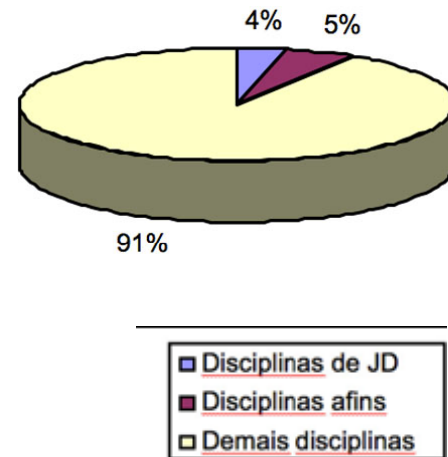




## Universidade C

**Tabela 4.** Distribuição do número de disciplinas de JD, afins e outras da Universidade C (2009).

Disciplinas Específicas
<b>Teórica-Prática</b>
Jornalismo e Novas Mídia I (5º período) Carga horária: 72
Jornalismo e Novas Mídia II (6º período) Carga horária: 72
Produção e Edição de Revistas II (6º período) Carga horária: 72
<b>Prática</b>
Criação e Produção em JD (5º período)
<b>Disciplinas Afins</b>
<b>Teórica</b>
Sociologia Geral e da Comunicação II Carga horária: 8/36
<b>Teórica-Prática</b>
Radiojornalismo II Carga horária: 10/36



A Universidade C tem 2.700 horas na grade curricular e mais 72 de atividades complementares, o que totaliza 2.772 horas de curso. Nesta instituição há o predomínio de conteúdos teóricos (62%). No final do curso, o egresso de jornalismo terá concluído 1.224 horas de disciplinas teóricas. É a universidade que oferece maior quantidade de horas (180) e número de disciplinas específicas de jornalismo digital (três).

No entanto, pelos conteúdos das ementas das disciplinas percebemos que há mais prática do que teoria do jornalismo digital. Não há uma disciplina específica exclusivamente teórica de jornalismo digital, mas existem três teórico-práticas que perfazem um total de 180 horas. No quadro curricular da instituição, essa quantidade de horas é dividida igualmente em aulas práticas (90) e teóricas (90). Porém, sabemos que a divisão pode ser modificada pelo professor de acordo com diversas variáveis, como nível de conhecimento da turma, necessidade de entrega no prazo de produtos on-line ou





cobertura de algum evento importante no âmbito da faculdade ou da comunidade na qual a instituição de ensino está inserida.

Nas disciplinas afins, a parte dedicada à comunicação digital é pequena. No caso da disciplina teórica-prática de II, apenas 10 horas sobre o tema rádio e Internet são ministrados. A professora da disciplina conta que no final do módulos os alunos produzem um projeto piloto de um programa de jornalismo especializado ou segmentado. “[...] muitos optam por desenvolver programas para a web, mas é uma opção, não é obrigatório”, destaca a docente da Universidade C. É no Núcleo de Rádio, onde participam apenas alunos que se interessam por rádio, que há projetos que levam em consideração as transformações no modo de ouvir do público para lançar novos produtos na web e no celular.

Como as outras instituições também apresentam diferentes propostas em seus núcleos de comunicação, acreditamos que não é possível apenas analisar o projeto pedagógico de cada curso de jornalismo. É necessário verificar *in loco* esses espaços, bem como o perfil do docente que ministra essas disciplinas.

### **O perfil do docente de jornalismo digital e a produção intelectual**

Para fins de uma compreensão mais focada nos três cursos observados até então, optamos por efetuar primeiramente a análise do currículo lattes<sup>6</sup> e do que esses professores têm produzido relacionado ao jornalismo digital a fim de verificarmos a relação entre docência e pesquisa, atentando para a reflexão crítica necessária ao ambiente acadêmico. Salientamos que, apesar de termos levantado dados numéricos, não

---

<sup>6</sup> A pesquisa em tela dos currículos aconteceu durante os dias 05 e 06 de agosto de 2009. A observação foi feita pesquisando os nomes dos professores – que no presente artigo serão omitidos por questões éticas – na plataforma Lattes, que pode ser acessada no endereço <http://lattes.cnpq.br/>. Foi respeitada a atualização das informações correspondente a cada um.





é nossa pretensão comparar quantitativamente a produção intelectual de cada um desses professores, mas apenas ter a noção das condições de produção da pesquisa sobre o jornalismo digital diretamente vinculada aos docentes, à livre circulação dos conhecimentos e à repercussão no campo, o que justifica também a escolha dos indicadores de citações dentre as categorias analisadas.

**Tabela 5.** Formação docente de professores de jornalismo digital. (fonte: Lattes 2009).

FORMAÇÃO	GRADUAÇÃO	ESPECIALIZAÇÃO	MESTRADO	DOCTORADO
Prof. 1 - Uni C	Desenho Industrial – Programação Visual (UFPR)	Cinema (UTP)	Sociologia (UFPR)	NA
Prof. 2 - Uni C	Jornalismo (UFPR)	Marketing (PUCPR)	Administração (PUCPR)	Em andamento Gestão Urbana (PUCPR)
Prof. 3 – Uni B	Jornalismo (PUCRS)	NA	Comunicação (PUCRS)	Comunicação (PUCRS) Estágio de Doutorado em Sociologia (BC)
Prof. 4- Uni C	Jornalismo (PUCPR)	Marketing (FAE)	Educação (PUCPR)	NA
Prof. 5 – Uni A	Jornalismo (Unisinos)	NA	Comunicação (USP)	Comunicação (USP)
Prof. 6- Uni B	Jornalismo e Relações Públicas (UFPR)	NA	NA	Comunicação, com ênfase no Jornalismo Online (ULL)
Prof. 7 – Uni A	Jornalismo (UFPR)	Filosofia Política (UFPR)	Sociologia (UEPG)	Sociologia Política (UFSC)

Os sete currículos aqui observados são os dos professores que ministram disciplinas específicas de jornalismo digital, não desconsiderando no entanto a importância das disciplinas afins. Apesar de a Universidade A não ter uma disciplina de jornalismo digital, analisamos os currículos dos professores envolvidos em projetos on-line de jornalismo e disciplinas optativas afins.

A formação dos professores origina-se tanto de instituições públicas quanto privadas desde a graduação até o mestrado e doutorado. A maioria dos docentes, no





entanto, cursou a graduação na Universidade Federal do Paraná. Outro detalhe interessante é que, com exceção de um professor (cujos estudos pós-graduados estão em andamento), a formação em nível de pós-graduação dos outros docentes foi efetuada fora do estado do Paraná, e o professor que efetuou a formação de pós no Estado o fez em outras áreas, indicando uma pluralidade e convergência de ideias e escolas. Dos 7 docentes, 4 possuem doutorado, 1 é doutorando e 2 são mestres. As áreas de doutorado são: Comunicação (3), Sociologia Política (1), Gestão Urbana (1). No âmbito do mestrado aparecem, além da Comunicação, Sociologia, Administração e Educação. Apenas um docente não possui formação em Jornalismo, mas em Desenho Industrial – Programação Visual, no entanto a disciplina lecionada por esse professor é relacionada à editoração. Vejamos então um panorama mais geral:

## Formação e Produção docente

### Professor 1 (Universidade C)

**Tabela 6.** Dados coletados no Lattes do professor 1 (julho 2009).

QUESTÕES	PROFESSOR 1 – UNIVERSIDADE C
Artigos publicados em periódicos ou capítulos de livros:	Nenhum
Artigos publicados específicos sobre jornalismo digital/comunicação digital/cibercultura/novas tecnologias:	Nenhum
Artigos apresentados em congressos:	3
Estes artigos têm relação com a área?	Nenhuma
Pelo título e palavras-chave é possível verificar se tratam da convergência de meios?	Não se aplica
Tem ou teve atuação profissional no campo da comunicação? (X) revista (X) jornal ( ) televisão ( ) rádio (X) web ( ) mídias digitais ( ) nenhuma	Sim Desde 2001 faz editoração eletrônica
Tempo de docência:	8 anos
Mantém blog de cunho pessoal/profissional/acadêmico?	Não
No google acadêmico, os artigos desse professor são citados? Quantas vezes?	Não se aplica
Última atualização do Lattes	26/05/09.
Última publicação?	Aceito periódico: NA





Periódico: NA  
Capítulos de livro: NA  
Congresso: 2007

## Professor 2 – Universidade C

Tabela 7. Dados coletados no Lattes do professor 2 (julho 2009).

QUESTÕES	PROFESSOR 1 – UNIVERSIDADE C
Artigos publicados em periódicos ou capítulos de livros:	3 (três) 2 em periódicos 1 capítulo de livro
Artigos publicados específicos sobre jornalismo digital/comunicação digital/cibercultura/novas tecnologias:	1 (redação virtual)
Artigos apresentados em congressos:	Total ( 3)
Estes artigos têm relação com a área?	são 2 – comunicação digital, jornalismo cidadão
Pelo título e palavras-chave é possível verificar se tratam da convergência de meios?	Sim Outras palavras-chave: internet, ensino, jornalismo impresso.
Tem ou teve atuação profissional no campo da comunicação? (X) revista (X) jornal (X) televisão ( ) rádio ( ) web (X) mídias digitais ( ) nenhuma	Sim Web – assessoria de imprensa (2 anos) Exerceu a profissão de jornalista de 1983 a 1996 em jornal, televisão e assessorias de imprensa.
Tempo de docência:	13 anos
Mantém blog de cunho pessoal/profissional/acadêmico?	Sim
No google acadêmico, os artigos desse professor são citados? Quantas vezes?	Não, nenhuma.
Última atualização do Lattes	31/07/2009.
Última publicação?	Aceito periódico: NA periódico: 2006 capítulos de livro: 2006 congresso: 2008

## Professor 3 – Universidade B

Tabela 8. Dados coletados no Lattes do professor 3 (julho 2009).





QUESTÕES	PROFESSOR 1 – UNIVERSIDADE C
Artigos publicados em periódicos ou capítulos de livros:	32 artigos em periódicos 2 livros publicados 7 capítulos de livros.
Artigos publicados específicos sobre jornalismo digital/comunicação digital/cibercultura/novas tecnologias:	Comunicação Digital: 22 Jornalismo Digital: 5 Artigos + capítulos
Artigos apresentados em congressos:	Completo: 17 Resumos: 19 Seis deles têm relação com o jornalismo digital.
Estes artigos têm relação com a área?	Sim.
Pelo título e palavras-chave é possível verificar se tratam da convergência de meios?	Sim. Outras palavras-chaves: cibercultura, netnografia, blogs, subculturas, cyberpunk, tecnologias de comunicação, cinema, ficção científica, hackers, feminismo e tecnologia, virtual, pós-modernidade, fãs, gêneros musicais, folksonomia
Tem ou teve atuação profissional no campo da comunicação? (X) revista (X) jornal (X) televisão ( ) rádio (X) web (X) mídias digitais ( ) nenhuma	Sim. Já foi colunista mensal de um portal informativo, assessora de imprensa – web (1 ano e sete meses), freelancer para revista e organizadora de eventos.
Tempo de docência:	7 anos
Mantém blog de cunho pessoal/profissional/acadêmico?	Sim
No google acadêmico, os artigos desse professor são citados? Quantas vezes?	Sim, uma média de 30 citações
Última atualização do Lattes	23/07/2009
Última publicação?	Aceito periódico: NA periódico: 2009 capítulos de livro: 2009 congresso: 2009

## Professor 4 – Universidade C





**Tabela 9.** Dados coletados no Lattes do professor 4 (julho 2009).

QUESTÕES	PROFESSOR 1 – UNIVERSIDADE C
Artigos publicados em periódicos ou capítulos de livros:	Nenhum
Artigos publicados específicos sobre jornalismo digital/comunicação digital/cibercultura/novas tecnologias:	Nenhum
Artigos apresentados em congressos:	1
Estes artigos têm relação com a área?	Nenhuma
Pelo título e palavras-chave é possível verificar se tratam da convergência de meios?	Não. Outras palavras-chave: mídias e educação.
Tem ou teve atuação profissional no campo da comunicação? ( ) revista ( ) jornal (X) televisão ( ) rádio (X) web ( ) mídias digitais ( ) nenhuma	No Lattes não consta experiência profissional. No Google, indica que atuou como assessor de imprensa – web, web e televisão.
Tempo de docência:	2 anos
Mantém blog de cunho pessoal/profissional/acadêmico?	Não
No google acadêmico, os artigos desse professor são citados? Quantas vezes?	Não se aplica.
Última atualização do Lattes	04/07/2009
Última publicação?	Aceito periódico: NA periódico: NA capítulos de livro: NA congresso: 2006

## Professor 5 – Universidade A

**Tabela 10.** Dados coletados no Lattes do professor 5 (julho 2009).

QUESTÕES	PROFESSOR 1 – UNIVERSIDADE C
Artigos publicados em periódicos ou capítulos de livros:	8 artigos em periódicos 1 livro publicado 5 capítulos de livros
Artigos publicados específicos sobre jornalismo digital/comunicação digital/cibercultura/novas tecnologias:	1 (novas tecnologias)
Artigos apresentados em congressos:	23
Estes artigos têm relação com a área?	São 3. Dois em jornalismo digital e 1 sobre ciberespaço
Pelo título e palavras-chave é possível verificar se tratam da convergência de meios?	Não







Tem ou teve atuação profissional no campo da comunicação? ( ) revista (X) jornal ( ) televisão ( ) rádio ( ) web ( ) mídias digitais ( ) nenhuma	Possui maior experiência na docência, mas já atuou em jornal e assessoria de imprensa.
Tempo de docência:	19 anos
Mantém blog de cunho pessoal/profissional/acadêmico?	Sim
No google acadêmico, os artigos desse professor são citados? Quantas vezes?	Sim, em torno de 16 vezes. O artigo mais citado não é científico.
Última atualização do Lattes	12/03/2009
Última publicação?	Aceito periódico: NA Periódico: 2007 Congresso: 2004 Capítulo de livro: 2004

## Professor 6 – Universidade B

Tabela 11. Dados coletados no Lattes do professor 6 (julho 2009).

QUESTÕES	PROFESSOR 1 – UNIVERSIDADE C
Artigos publicados em periódicos ou capítulos de livros:	24 artigos em periódicos 1 livro publicado 6 capítulos de livros
Artigos publicados específicos sobre jornalismo digital/comunicação digital/cibercultura/novas tecnologias:	25 sobre jornalismo digital Artigos + capítulos
Artigos apresentados em congressos:	30 completos 7 resumos
Estes artigos têm relação com a área?	Sim
Pelo título e palavras-chave é possível verificar se tratam da convergência de meios?	Sim. Outras palavras-chave: jornalismo digital, hipertexto, jornalismo no ciberespaço, diários digitais, blogs jornalísticos, blogs, base de dados, webjornalismo, interatividade, ciberpublicidade, design.
Tem ou teve atuação profissional no campo da comunicação? (X) revista (X) jornal (X) televisão (X) rádio (X) web (X) mídias digitais ( ) nenhuma	Editora de jornal on-line de um centro de tecnologia (2). Durante 10 anos de profissão trabalhou em





	rádio, televisão, jornal e revista. Também atuou em assessorias de comunicação.
Tempo de docência:	10 anos
Mantém blog de cunho pessoal/profissional/acadêmico?	Sim
No google acadêmico, os artigos desse professor são citados? Quantas vezes?	Uma média de 35 citações.
Última atualização do Lattes	23/07/2009
Última publicação?	1 Aceito periódico: 2009 1 periódico: 2008 2 capítulos de livro: 2009 1 congresso: 2009

## Professor 7 – Universidade A

Tabela 12. Dados coletados no Lattes do professor 7 (agosto de 2009).

QUESTÕES	PROFESSOR 1 – UNIVERSIDADE C
Artigos publicados em periódicos ou capítulos de livros:	3 artigos em periódicos 1 capítulo de livro
Artigos publicados específicos sobre jornalismo digital/comunicação digital/cibercultura/novas tecnologias:	1 sobre jornalismo e ativismo on-line
Artigos apresentados em congressos:	11 completos 2 resumos
Estes artigos têm relação com a área?	Sim
Pelo título e palavras-chave é possível verificar se tratam da convergência de meios?	Não. Outras palavras-chave: jornalismo e ativismo on-line
Tem ou teve atuação profissional no campo da comunicação? ( ) revista ( ) jornal ( ) televisão ( ) rádio ( ) web ( ) mídias digitais (X) nenhuma	Não menciona no Lattes a experiência acadêmica.
Tempo de docência:	12 anos
Mantém blog de cunho pessoal/profissional/acadêmico?	Não
No google acadêmico, os artigos desse professor são citados? Quantas vezes?	Não possui
Última atualização do Lattes	01/08/2009
Última publicação?	Aceito periódico: NA periódico: 2008 capítulos de livro: 2008





Os dados acima descritos foram coletados a partir das informações indicadas nos respectivos currículos lattes, pesquisados a partir dos nomes dos professores que nos foram disponibilizados pelos coordenadores de curso e docentes das instituições. O instrumento de pesquisa utilizado na coleta foi construído pelas autoras a partir de uma preocupação teórico-metodológica concernente ao tipo de perfil dos docentes, incluindo questões como a formação, a produção científica e o seu impacto na área (citações), tempo de atuação profissional nos meios de comunicação. Em termos de citações, utilizamos o mecanismo de busca específico *Google Schola* indo até a 5ª página no mecanismo de buscas (após essa página observou-se a inserção de outros termos não referentes aos professores), e excluindo autocitações e repetições, além das outras bases quando indicadas no Lattes. Uma ressalva em relação à repetição diz respeito a dois professores que possuem artigo em coautoria sobre a temática do jornalismo digital, o qual foi incluído tanto na produção de um quanto de outro.

Apesar de haver uma concentração maior de produção científica específica sobre o jornalismo digital em relação a uma instituição, observa-se que as outras duas instituições, representadas, notadamente, pela atuação de três professores, inserem-se nesse contexto. Todavia, ainda existem docentes sem nenhuma produção intelectual no campo. Mas, a partir da análise dos dados das ementas, observa-se que há então um maior desenvolvimento de produtos de jornalismo digital, por conta de uma carga horária maior das disciplinas específicas nas duas instituições com menor produção.

Outro dado interessante percebido foi que três dos sete professores possuem blogs<sup>7</sup> e

<sup>7</sup> Os blogs são os seguintes: <http://zanei.blogspot.com/>, <http://noexpresso2222.blogspot.com/>, <http://palavrasecoisas.blogspot.com/>, <http://www.tonischarlau.blogspot.com/>. Optamos por indicar os blogs nessa nota de rodapé fora de ordem e não colocá-los na descrição dos perfis, a fim de minimizar as identificações dos professores





que esses blogs estabelecem relações com suas disciplinas e pesquisas e tratam de temáticas pertinentes à comunicação. Esses blogs assumem assim tanto uma mediação digital da relação professor-aluno no contexto do ensino de jornalismo (RIBAS, 2007) quanto se tornam uma ferramenta pedagógica para o ensino das competências necessárias ao ensino de um novo perfil de jornalista (CHRISTOFOLETTI, 2009). É importante destacar que muitos dos blogs não são atualizados constantemente, pois a maioria deles tem utilizado outras formas de comunicação, como o Orkut e/ou Twitter, para manter contato com o aluno. Os blogs, nesse sentido, servem como fonte de pesquisa da disciplina.

No campo profissional, com exceção de dois professores, há uma relativa experiência na produção de sites. Nenhum profissional, no entanto, fez parte de equipe de redação on-line de um ciberdiário. Como o desenvolvimento dos sites jornalísticos tem um pouco mais de uma década, percebemos que no *boom* dos ciberdiários, em meados dos anos 1990, muitos dos professores que atualmente ministram a disciplina de jornalismo digital já estavam envolvidos na docência e/ou em projetos de pesquisa. A experiência com a web, na maioria dos casos, está relacionada com a atuação desses professores em assessorias de comunicação e/ou projetos de produtos multimidiáticos. Um dado curioso é que nas universidades que tratam o tema da convergência em seus planos de ensino há professores que tiveram uma atuação profissional mais eclética. Trabalharam em jornal, revista, televisão e rádio. O perfil desses profissionais é muito semelhante ao perfil multimidiático descrito por Salaverría (2007) e criticado por tantos outros autores como destacado no início deste artigo.

Por meio da análise dos títulos principais e palavras-chave dos artigos publicados pelos professores, e embora haja um bom número de produções sobre jornalismo digital, a maior parte da produção científica não especifica claramente a percepção sobre





convergência, seja ela de linguagens, tecnológica de suportes midiáticos, corporativa e/ou cultural.

Assim, as tendências de instituições mais progressistas ou mais tradicionais, de acordo com as diferentes fases históricas apontadas por Machado (2009) em sua análise dos cursos de jornalismo de Santa Catarina, estão diretamente relacionadas com as questões discursivas do delineamento dos currículos dos cursos apontadas por Palacios (2009) de acordo com as várias vias sob as quais a convergência deve ocorrer no ensino de jornalismo.

### **Considerações**

Os três cursos mais antigos de jornalismo da capital do Paraná não foram selecionados por apresentar o melhor ensino no campo do jornalismo digital. Fazem parte, como destacamos anteriormente, de uma primeira etapa da pesquisa do “Ensino do Jornalismo Digital na Era da Convergência Tecnológica”. Entendemos que todos os outros quatro cursos reconhecidos pelo INEP devem ser analisados. Para uma pesquisa nacional, no entanto, é necessário seguir alguns parâmetros para a coleta de dados e de análise. Neste artigo apresentamos procedimentos metodológicos que contribuíram para encontrar alguns resultados parciais: 1) Coleta de dados nos sites do INEP e das Instituições; 2) Solicitação aos coordenadores de curso dos projetos pedagógicos; 3) Análise das ementas e planos de ensino (ver QUADROS e CAETANO, 2009); 4) Perfil do currículo lattes dos professores que ministram disciplinas de jornalismo digital, 5) Cruzamento de dados. Esses passos foram importantes para conhecer o perfil das instituições e dos docentes responsáveis por este campo do conhecimento. Nas etapas seguintes pretendemos entrevistar esses docentes, conhecer a rotina das aulas de ciberjornalismo e os núcleos de comunicação onde são desenvolvidos projetos multimidiáticos.





Um aspecto importante a ser apreendido do trabalho desenvolvido até o momento é que atitudes e procedimentos têm sido acionados para a abordagem da prática jornalística tanto na esfera digital quanto na convergência desse meio com as mídias tradicionais. Eles são, no entanto, ainda tímidos em relação ao processo efetivado nas redes sociais, ou seja, no cenário contemporâneo em que tais cursos se inserem e para o qual devem, pretensamente, preparar os futuros profissionais. Os resultados, ainda que parciais da pesquisa, evidenciam que o avanço do ensino no sentido da compreensão do movimento da sociedade não depende de atitudes isoladas, elas são dependentes de discussões e reflexões conjuntas, operações sistemáticas e institucionais, para as quais, esperamos, possa contribuir o presente estudo.

## Referências

- APPELGREN, Ester (2004). **Convergence and divergence in media: different perspectives**. In: Elpub 2004 – 8<sup>th</sup> International Conference on Electronic Publishing, Brasília, pp. 237-248.
- AVILÉS, J.A.G; SALAVERRÍA, RAMÓN; SÁBADA, Charo; PORTILLA; MASIP, Pere. Métodos de investigación sobre convergencia periodística. In Javier DÍAZ NOCI & Marcos PALACIOS (orgs.) (2008). **Metodología para o estudo dos cibermeios**. Estado da arte & perspectivas. Salvador: EDUFBA - Editora da Universidade Federal da Bahia, pp. 11-27.
- BOCZKOWSKI, P.J. (2006) **Digitalizar las noticias. Innovación en los diarios online**. Buenos Aires: Manantial.
- DÍAZ NOCI, Javier. **Transformações do Ensino do Jornalismo na Espanha**. (2009) Mesa-Redonda MR 5 – Da revolução à evolução: o ensino de jornalismo digital na convergência dos meios. Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, Curitiba.
- CHRISTOFOLETTI, Rogério. (2009) Pedagogia dos blogs: posts sobre o uso das ferramentas no ensino de jornalismo. In: AMARAL, Adriana, RECUERO, Raquel, MONTARDO,





Sandra (orgs.). **Blogs.com: estudos sobre blogs e comunicação.** São Paulo: Momento Editorial.

JENKINS, Henry. (2008) **Cultura da Convergência.** São Paulo: Aleph.

LAWSON-BORDERS, Gracie. (2003) **Integrating new media and old media: Seven observations of convergence as strategy for best practices in media organizations.** In: *Internacional Journal of Media Management*, vol. 5, n. 2, pp. 91-99.

LÓPEZ, XOSÉ. (2008) Tendências na formação dos jornalistas nos âmbitos hispanos e lusófonos do século XXI. *Brazilian Journalism Research (versão em português)*, Volume 1, número 1.

MACHADO, Elias. (2009) **O Ensino do Jornalismo Digital na Grande Florianópolis.** In: Mesa-Redonda MR 5 – Da revolução à evolução: o ensino de jornalismo digital na convergência dos meios. *Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, Curitiba.*

PALACIOS, Marcos. (2009) **Ensino de Jornalismo, especificidade de Linguagens e Convergência em busca de uma sinfonia informativa.** In: Mesa-Redonda MR 5 – Da revolução à evolução: o ensino de jornalismo digital na convergência dos meios. *Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, Curitiba.*

QUADROS, Claudia, CAETANO (2009) Kati. **Da Convergência de meios: reflexões sobre o seu ensino.** In: Mesa-Redonda MR 5 – Da revolução à evolução: o ensino de jornalismo digital na convergência dos meios. *Anais do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Intercom, Curitiba.*

QUADROS, Claudia. (2008) **O público como centro de convergência.** In: *VI Encontro de Pesquisadores em Jornalismo, Universidade Metodista, São Bernardo.*

QUINN, Stephen.(2005) **Convergent Journalism.** New York: Lang.

RIBAS, Beatriz. (2007) Blogs como ferramentas de ensino do jornalismo. In: MACHADO, Elias, PALACIOS, Marcos (orgs.). **O ensino do jornalismo em redes de alta velocidade: Metodologias & Softwares.** 1ª ed. Salvador: EDUFBA.





SAAD, Elizabeth. (2007). **Convergência de mídias: metodologias de pesquisa e delineamento do campo brasileiro.** In: I Colóquio Internacional Brasil-Espanha sobre jornalismo na Internet, Salvador, UFBA.

SALAVERRÍA, RAMÓN. (2007) **La convergencia multimedia en las empresas de comunicación.** Vídeo produzido na Faculdade de Comunicação da Universidade de Navarra.

TÁRCIA, L. MARINHO, Simão P. (2008) **Desafios e novas formas de ensino do jornalismo em tempos de convergência das mídias.** Brazilian Journalism Research (versão em português), Volume 1, número 1.

Texto recebido em 01 de agosto de 2010

*Text received on August 01, 2010*

Texto publicado em 01 de outubro de 2010

*Text published on October 01, 2010*

